

Proposta de avaliação e intervenção psicológicas com bebês prematuros e suas famílias atendidas em ambulatório de follow up da Maternidade-escola da UFRJ

Ana Cristina Barros da **Cunha** (acbcunha@yahoo.com.br), Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, IP/UFRJ & Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal – PRIM; Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde - LEPIDS, Maternidade-Escola - ME/UFRJ; Solange Frid Patrício, LEPIDS/ME/UFRJ; Eduarda Lima; Julia Alves; Gabriela Serpa, IP/UFRJ.

A transição para a parentalidade representa um importante momento no ciclo de vida humano que requer reorganização do sistema familiar. Pode ser um período altamente suscetível a perturbações (Carvalho, 2005; Feldman, 2007), principalmente quando o nascimento está associado a condições de risco, tais como a prematuridade (PT, nascimento abaixo de 37 semanas) e o baixo peso (BP, abaixo de 2.500 gramas). Nesse caso, os bebês são biologicamente mais vulneráveis devido à imaturidade orgânica e mais sujeitos a fatores de risco para problemas de desenvolvimento, tais como deficiências motoras, visuais e auditivas; retardo mental; distúrbios de atenção; dificuldades de aprendizagem etc. (Araujo et. al., 2007; Arruda & Marcon, 2007). A percepção da família dessa condição de risco pode gerar estresse, depressão e ansiedade, que interferem no funcionamento materno/paterno e na transição para a parentalidade (Feldman, 2007). Logo, esses bebês e suas famílias necessitam de medidas de intervenção precoce para prevenção aos riscos de desenvolvimento físico e psicológico e de acompanhamento e orientação familiar. Recomendado pela OMS, o ambulatório de *follow-up* é um serviço de atenção e intervenção precoces, onde é realizado acompanhamento multiprofissional a longo prazo de crianças nascidas prematuras, com a preocupação de verificar: a) habilidades cognitivas; b) habilidades motoras; c) habilidades sensório-perceptivas (visão, audição); d) comunicação e linguagem; e) relação familiar e vínculo afetivo mãe-bebê. Com esse objetivo, o presente trabalho apresenta uma proposta de avaliação e intervenção com bebês prematuros e suas famílias atendidas no ambulatório de followup da Maternidade-escola da UFRJ. Nesse ambulatório são realizados semanalmente, em média, 18 atendimentos de crianças nascidas PT/BP, que foram internadas na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal.

As consultas com a Pediatria são semanais até o 1º ano, trimestrais até o 2º ano, semestrais do 3º ao 5º ano, e anuais a partir do 6º ano de vida da criança. O atendimento é realizado por equipe multiprofissional com pediatras, enfermeiras, nutricionistas, fisioterapeuta e psicóloga. A Psicologia tem como objetivo auxiliar a equipe de saúde na compreensão dos aspectos cognitivos, comportamentais e sócio-afetivos da criança prematura; além de facilitar aos pais reconhecer seus recursos para enfrentar e se adaptar as exigências decorrentes da prematuridade do filho. Dessa forma, a presente proposta de trabalho psicológico visa oferecer apoio emocional para a família que facilite o vínculo pais-filho, quer seja através de atendimento individual à família e ao bebê/criança (a) avaliação do desenvolvimento infantil, pela Escala Bayley III (Bayley, 2006);b) intervenção psicológica para o casal/família, com procedimentos terapêuticos breves para favorecer o enfrentamento da prematuridade e suas conseqüências; e c) orientação familiar, para esclarecimentos de dúvidas e promoção de comportamentos de adesão ao tratamento), quer seja através de intervenção em grupo de sala de espera (a) ações educativas em Saúde, realizadas com os familiares com base em programa de intervenção precoce para sensibilização dos adultos como promotores do desenvolvimento infantil : O MISC, *Mediational Intervention for Sensitizing Caregivers* (Programa de Intervenção Mediacional para um Cuidador mais Sensível, Klein, 1996). Por fim, cabe ressaltar que a prematuridade provoca nos sujeitos envolvidos, pais, irmãos, avós, uma mudança repentina nos arranjos familiares, na qual os pais necessitam construir um lugar, psíquico e, por vezes, físico, para o filho real nascido prematuramente. Nesse sentido, a Psicologia como área de análise e de intervenção deve, com base na demanda da família e da equipe, oferecer sempre uma escuta ativa e diferenciada que previna os fatores de risco e promova o desenvolvimento humano.